

MULHERES E MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL



PARENT IN SCIENCE
2021

MULHERES E MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

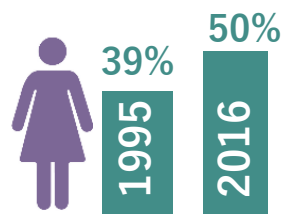


Por muitos anos predominou na sociedade brasileira a noção de que a dedicação ao trabalho e aos estudos era atribuição unicamente dos homens, enquanto à mulher eram permitidas apenas as tarefas de cuidado com o lar e os filhos. Como resultado, por muitos anos a representatividade feminina no ensino superior e na carreira científica foi expressivamente baixa, apesar de meninos e meninas possuírem desempenho escolar para ciências equivalente¹.

Atualmente, com os avanços proporcionados pela luta em prol da equidade de gênero, o cenário nacional se mostra progressivamente mais inclusivo para com as mulheres:



Porém, tal progresso caminha a passos lentos em alguns aspectos, especialmente em áreas como as STEM (ciência, tecnologia, engenharias e matemática) e no que tange a participação de mulheres negras e indígenas nesse cenário. Apesar de o número de mulheres interessadas na carreira científica ter crescido no Brasil, ainda existe uma sub-representação racial e nas posições mais altas da carreira:



somente 3% são mulheres pretas e 12% são pardas³

Pesquisadoras mulheres cadastradas na plataforma Lattes do CNPq



MULHERES E MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL



O EFEITO TESOURA NA CIÊNCIA BRASILEIRA

O percentual de mulheres é reduzido conforme se avança na carreira científica no Brasil⁴:

 **55%**
das bolsistas de iniciação científica

 **36%**
das bolsistas de produtividade em pesquisa

Órgãos de maior representatividade na ciência nacional, como a Academia Brasileira de Ciências e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, nunca tiveram uma mulher ocupando seus cargos de presidente/ministro⁵.

REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES POR ÁREA DO CONHECIMENTO



75,6% das profissionais formadas em cursos da área de Educação

13,6% das profissionais formadas em cursos da área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação⁶

A baixa presença de mulheres nessas áreas é causada principalmente pelo estigma de que essas carreiras exigem alto raciocínio lógico e habilidades matemáticas - qualidades que, histórica e culturalmente, foram consideradas “masculinas”.

MULHERES E MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL



SUB-REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS

Mulheres acima de 25 anos com ensino superior completo no Brasil⁷:

6,7%



das mulheres pretas ou pardas

17,7%



das mulheres brancas

54%

da população brasileira se autodeclara preta ou parda

0,68%



dos estudantes matriculados são indígenas⁸

A falta de representatividade na Academia cria um ambiente universitário sem a sensação de pertencimento para as mulheres, especialmente as negras, indígenas e pessoas com deficiência.

Estudos demonstram que a diversidade é positiva na produção científica, beneficiando também a sociedade como um todo⁹. Com menos representatividade, menor também é o encorajamento para que meninas e adolescentes optem pelo ensino superior e pela carreira científica.

Ciência sem diversidade é apenas um ponto de vista.



MULHERES E MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL



PARENTALIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Um em cada 10 estudantes de graduação nas instituições de ensino superior federal (considerando homens e mulheres) possui filhos¹⁰



Estudantes que possuem filhos:



dos indígenas aldeados



dos indígenas não aldeados e quilombolas



dos negros



dos brancos

Cerca de 65,5% dos estudantes com filhos dependem de auxílio da família para se dedicar aos estudos, sendo que apenas 5,2% contam com creches e redes de apoio na universidade¹⁰. Porém, conforme dados do IBGE, os arranjos monoparentais femininos (mães solo) representam cerca de 15,3% dos arranjos domiciliares no Brasil¹¹, com limitações na rede de apoio.

Desse modo, é fundamental o apoio das instituições de ensino superior aos alunos com filhos, através do fornecimento de medidas como creche universitária, salas de amamentação e auxílio creche. Essas e outras medidas de apoio institucional à maternidade são exploradas no guia “Iniciativas de Apoio à Maternidade” do Parent in Science, que será lançado em breve.

MULHERES E MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). *Programme for International Student Assessment (PISA)*, 2018.
- ²Instituto Semesp. *Mapa do Ensino Superior no Brasil*, 2020. Disponível em: www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-10/.
- ³DE FERREIRA, L. Menos de 3% entre docentes da pós-graduação, doutoras negras desafiam racismo na academia. *Revista Gênero e Número*, 2018.
- ⁴DE ASSIS, C.; BOUERI, A.G. *Sem considerar maternidade, ciência brasileira ainda penaliza mulheres*. *Revista Gênero e Número*, 2018.
- ⁵AREAS, R.; ABREU, A.; SANTANA, A.; BARBOSA, M.; NOBRE, C. *Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility*. OSF Preprints, 2020.
- ⁶Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Diretoria de Estatísticas Educacionais. *Censo da Educação Superior*, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/gzQRFlq>.
- ⁷Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>.
- ⁸TOKARNIA, M. *Ingresso de indígenas em faculdades é nove vezes maior do que em 2010*. Disponível em; <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-04/ingresso-de-indigenas-em-faculdades-e-nove-vezes-maior-do-que-em-2010>.
- ⁹Nielsen, M. W., Alegria, S., Börjeson, L., Etkowitz, H., Falk-Krzesinski, H. J., Joshi, A., Leahey, E., Smith-Doerr, L., Woolley, A. W., & Schiebinger, L. *Opinion: Gender diversity leads to better science*. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 2017.
- ¹⁰Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). *V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras*. Brasília, 2019.
- ¹¹Escola Nacional de Seguros. *Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios*. Estudos Sobre Seguros, Edição 32, 2018.

Sobre o informativo:

Parent in Science, 2021

Produção: Beatriz Cristine Müller

Revisão: Rossana Soletti e Fernanda Stanisçuaski

Diagramação: Rossana Soletti

Este informativo e os infográficos aqui contidos podem ser compartilhados, atribuindo os créditos para o Parent in Science.

Não pode ser utilizado para fins comerciais.

Ilustrações: Freepik.



www.parentinscience.com



facebook.com/parentinscience



[@parentinscience](https://www.instagram.com/parentinscience)



[Canal Parent in Science](https://www.youtube.com/c/ParentinScience)



[@parentinscience](https://twitter.com/parentinscience)